



CONGRESSO PAULISTA DE CIRURGIA

27 a 29 de agosto de 2020

São Paulo/SP



A MÍDIA ELETRÔNICA E O PERFIL DE ESTUDO DO RESIDENTE EM CIRURGIA

Julia Reimberg, Silvia Maria Riceto Ronchim Passeri, Fábio Husseman Menezes
Faculdade de Ciências Médicas | Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
E-mail: julia.reimberg@hotmail.com

01 | INTRODUÇÃO

A Residência Médica (RM) no Brasil surgiu como modelo de pós-graduação para médicos baseado no treinamento em serviço. Para que isso fosse possível, buscou-se associar atividades assistenciais e de ensino-aprendizagem, para sedimentar conhecimentos importantes na formação do especialista e de melhorar habilidades e práticas clínicas.

Dentre as atividades cotidianas, observa-se que o ensino teórico acaba por ficar em segundo plano, dando-se grande ênfase às atividades assistências e de pesquisa. Isso é evidenciado, por exemplo, pela Resolução da Comissão Nacional de Residência Médica de 2006, que estabelece um limite de 10 a 20% da carga horária da residência para atividades teórico-complementares.

Dessa forma, com o curto período de tempo destinado às atividades extras, as escolas médicas passam pelo desafio de transmitir o conhecimento necessário para a formação na RM, sendo assim necessário que se pense em novos métodos para difundi-lo de modo adequado. Em meio a isso, o *e-learning* surgiu como importante ferramenta de suporte ao ensino, permitindo maior acessibilidade do conhecimento aos alunos. Este é um instrumento educacional baseado no uso da internet que engloba, na medicina, aulas online, pacientes virtuais e grupos de discussão sobre determinado tema.

Entretanto, apesar dos benefícios oferecidos pelo *e-learning*, há divergências entre quando e como aplicá-lo, já que alguns o veem como um substituto aos tradicionais meios de ensino e outros como algo que possibilite a mudança de se pensar a Educação Médica.

02 | OBJETIVOS

Identificar e caracterizar o uso das mídias eletrônicas e traçar o perfil de estudo do médico residente em Cirurgia.

03 | MÉTODOS

Estudo de corte transversal que analisou o perfil dos residentes matriculados em especialidades cirúrgicas, por questionário padronizado. O índice de resposta entre os 105 residentes matriculados foi de 44,6%. Os questionários foram aplicados de forma anônima, após assinatura do TCLE.

05 | CONCLUSÕES

A geração de médicos residentes nesta amostra está habituada a usar recursos audiovisuais e passa parte significativa do seu tempo em páginas virtuais, seja para entretenimento ou para estudo. Estes, ainda que estejam acostumados às novas tecnologias, preferem material impresso para leitura. A possibilidade de explorar melhor os recursos virtuais de aprendizagem pode melhorar o ganho teórico da residência em cirurgia. Entretanto, essa hipótese precisa ser analisada num estudo futuro, o que poderá contribuir para a implantação de novas metodologias de ensino no programa de Cirurgia.

A análise estatística foi feita utilizando os softwares *SPSS* e o *GraphPad Prism*. A descrição do perfil da amostra foi feita por tabelas de frequência e estatística descritiva. A análise pareada dos dados foi realizada por meio do coeficiente de correlação de Pearson. O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de $p < 0.001$.

04 | RESULTADOS

A partir dos dados, observou-se que 87,2% dos médicos residentes acreditam que seria interessante o uso associado do *e-learning* às aulas teóricas, sendo que 78,7% deles acreditam que as aulas presenciais são essenciais ao aprendizado durante o programa de pós graduação. Além disso, 61,7% dos alunos relatam preferência pelo uso de material impresso.

Formas de estudo	Suporte utilizado para o estudo	Estratégia de estudo para exames
76,6% preferem estudar com o uso de computadores	61,7% leem, de preferência, livros impressos	87,2% fizeram cursinho médico para a prova de residência que cursa atualmente
87,2% acreditam ser mais interessante atividades <i>e-learning</i> reforçadas por aulas presenciais intercaladas	61,7% preferem ler manuais dedicados a residentes 87,2% têm acesso a revistas científicas	66% pretendem fazer um cursinho médico para a próxima prova de residência
53,2% relatam que necessitam de provas periódicas para forçá-los a estudar uma matéria	87,2% não costumam ir à biblioteca da instituição	
78,7% relatam a importância da aula teórica presencial		

Figura 1: Perfil de estudo dos residentes em Cirurgia

Sobre o uso da internet, 45% dos entrevistados afirmam utilizá-la mais de 3hs. Contudo, 51% deles relatam dedicar menos de 3hs semanais ao estudo teórico de Cirurgia, 66% destinam menos de 3hs semanais para leitura de livros textos de medicina e 79% utilizam também menos de 3hs para leitura de artigos científicos. É ainda interessante notar nessa análise que, apesar de 91,5% dos entrevistados acreditarem que o *e-learning* é um eficiente método de ensino, 68% acreditam que aulas por videoconferência não são mais interessantes que aulas tradicionais.